

ESCALA DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO NAS MISSAS DO MÊS DE JULHO 2019 - ANO C

Data / Dia / Hora	Missa	Evangelho	MEC Sacrário	Outros M.E.C.
6 sábado 18:30	Missa Vespertina do XIV Domingo do T.C.	Lc 10, 1-12.17-20 “A seara é grande mas os trabalhadores são poucos.”	Manuela Costa	Isabel Matias / Dulce
7 Domingo 11:00	Missa do XIV Domingo do T.C.		Dulce	Irene / Teresa / Carlos
13 sábado 18:30	Missa Vespertina do XV Domingo do T.C.	PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO Lc 10, 25-37 “Quem é o meu próximo?.”	Isabel Matias	Dulce / Fátima
14 Domingo 11:00	Missa do XV Domingo do T.C.		Filipe	Nelsinda / Manuel Morais / Isabel Morais
20 sábado 18:30	Missa Vespertina do XVI Domingo do T.C.	Lc10, 38-42 “Marta, Marta, andas inquieta com muitas coisas... Maria escolheu a melhor parte.”	Isabel Matias	Manuela Costa / Dulce
21 Domingo 11:00	Missa do XVI Domingo do T.C.		Manuel Morais	Nelsinda / Teresa / Carlos
27 sábado 18:30	Missa Vespertina do XVII Domingo do T.C.	Lc 11, 1-13 “Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta abrir-se-vos-á.”	Fátima	Nelsinda / Dulce
28 Domingo 11:00	Missa do XVII Domingo do T.C.		Maria dos Anjos	Odete / Manuel Morais / Filipe

Oração: através das Escrituras descobrimos os momentos de intimidade que Jesus dedicava ao Pai do Céu. Imaginamos plenos de silêncio e paz, de “deserto” e “escuta”... belos! E como nós, reféns da tribulação diária, necessitamos seguir o exemplo. A vida catecumenal e missionária que o nosso batismo lega está fundada numa orientação não somente pessoal; resulta da ação e graça do Espírito Santo, estimulador do desenvolvimento espiritual e do apostolado que Jesus espera, conforme realizou com os seus Apóstolos. Segundo São Lucas (Lc 10,1-9), não foram apenas doze os designados, mas também muitos discípulos anónimos (setenta e dois) que o Senhor elegeu como primeiros anunciadores da Boa Nova, aos lugares onde Ele próprio haveria de deslocar-Se; além de tantas mulheres que este “Evangelho no feminino” e os Atos dos Apóstolos recordam, como Sta. Maria Madalena (Festa dia 22).

Fazer de todas as nações um só Povo de Deus, congregado na Glória da Cruz, após Pentecostes, prevalece designio de todos e cada um de nós, seus discípulos. «*A messe é grande mas os trabalhadores são poucos*» (Mt 9, 37) – constatação e chamamento com dois milénios. Missão difícil? Consideremos: estamos hoje apetrechados de meios com alcance e eficácia incomparavelmente superiores dos que dispunham Jesus e os seus poucos discípulos, pessoas humildes de uma pequena nação ocupada. Vamos trabalhar? Avancemos pela pequena seara doméstica e pela seara próxima que é a terra onde habitamos - ambientes comuns. Assim, de muitas pequenas metas, resultarão mais vitórias ou possibilidades de correção de rota.

Não ignoremos, contudo, os perigos que testemunhar Jesus implica. São bem conhecidas as ameaças por todo o mundo. Realismo e determinação, baseados numa fé consciente porque bem formada, com renovação e reforço espiritual contínuos, são as armas do cristão, desde sempre. Tomemos por exemplo São Tomé, Apóstolo (Festa dia 3): representa toda a falta de crença inicial dos restantes discípulos em Jesus; de todos nós, afinal, nos momentos de fragilidade. A exposição aos perigos, pelo testemunho que estava convidado a dar do Messias Salvador terão, talvez, dificultado a consciência profunda do alcance da missão do Mestre de Nazaré. «*Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no sinal dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei.*» (Jo 20,25b), frase lapidar do Dídimos, enquanto reflexo das vacilações da fé. Do mesmo Evangelho de São João (Jo 20,24-29), da missa da Festa: «*Meu Senhor e meu Deus*» (Jo 20,28) - torna-se a enfática profissão de fé de Tomé no seu Senhor, o selo da relação que sempre foi íntima, caridosa e incentivadora. «*Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto*», conclui Jesus, neste Evangelho, levando-nos à feliz razão de que esses ditos, somos nós. Hoje e agora! Assim confiemos...

São Tiago (designado “Maior” em distinção de Tiago “irmão” de Jesus), Apóstolo (Festa dia 25), teve o privilégio de testemunhar os milagres de Jesus. Embora sendo o primeiro a sofrer o martírio, foi profícuo no extenso testemunho evangélico que fez chegar até ao extremo peninsular ibérico. Do Salmo 125 (126) da missa: “*Os que semeiam com lágrimas recolhem com alegria*” - Quantas vezes?... Quantos dias?... A vida é agitação e mudança; somente Deus permanece imutável - meditemos na Leitura da Epístola da efeméride: 2Cor 4,7-15.

Neste mês, isento de Solenidades, recordemos em celebração festiva São Bento (a 11) e Santa Brígida (a 23), ambos padroeiros da Europa. Vivemos momentos confusos com a perda das referências de religiosidade, cultura e histórias europeias. Roguemos as suas intercessões no sentido da paz, ordem, justiça, prosperidade e liberdade responsável, de todos os povos. “Oração e trabalho” (lema de São Bento) e “contemplação e oração” (lema de Santa Brígida), constituem-se referências da vida cristã, enquanto garantias de ordem, amor e paz.

No dia 26, a importante memória dos pais de Nossa Senhora, São Joaquim e Santa Ana. Uma vida familiar fundada no ensinamento sobre a Sabedoria de Deus, da Sua Palavra e do Seu Amor, só poderá resultar na criação do ambiente propício à geração dos melhores frutos de humanidade (meditemos no Salmo 127 (128) que invoca as Bênçãos familiares). Recordemos, hoje particularmente, os avós, sobretudo os mais carenciados a todos os níveis. Avós, sabeis que nunca estais sós? Quanto a nós, “Se recebemos de graça, dêmos de graça”.

A Rainha Santa Isabel (1271-1336), de origem espanhola, casada com Dom Dinis, promotora da paz e das obras de caridade, ensina-nos que nunca é tarde demais a entrega pessoal a Deus: é uma peregrinação, um processo, por vezes longo e doloroso e com final imprevisível. Mas, com confiança, na certeza de que Deus não nos pedirá nada além do suportável. Os espinhos da sua atribulada vida familiar tornam-se rosas no seu colo, pelo amor ao próximo nos desvalidos. Dia 4, às 20 horas, será celebrada missa na igreja que lhe está consagrada no lugar de Frias. E dia 7, às 17 horas, realiza-se a missa da Festa de Santa Isabel, seguida de Procissão. Tenhamos em atenção que as Procissões são momentos de especial expressão pública da nossa fé e devem ser vividas como um retiro espiritual em romagem. Criemos ambiente e aproveitemos estas ocasiões propícias: o que costumamos fazer durante o percurso?

MO: Dia 4, Sta. Isabel de Portugal; a 15 S. Boaventura; a 16, Nossa Senhora do Carmo; a 17, Beato Inácio de Azevedo; a 18, Beato Bartolomeu dos Mártires; a 26, S. Joaquim e Sta. Ana; a 29, Sta. Marta (gentil irmã de Maria e Lázaro e que, na morte deste, corre para Jesus em profissão de fé em Deus, reconhecendo o seu poder sobre a vida e a morte, através de Cristo – ler Evangelho do XVI Domingo do T.C.); e a 31, Sto. Inácio de Loiola. **MF:** Dia 5 Sto. António Maria Zacarias; a 6 Sta. Maria Goretti; a 9 Sto. Agostinho Zao Rong; a 13, Sto. Henrique; a 20, Sto. Apolinário; a 24, S. Sarbéllo Makhlf; e a 30, S. Pedro Crisólogo.